

Estudos em Patologia Veterinária

Valeska Regina Reque Ruiz
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019



Valeska Regina Reque Ruiz
(Organizadora)

Estudos em Patologia Veterinária

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E82	Estudos em patologia veterinária [recurso eletrônico] / Organizadora Valeska Regina Reque Ruiz. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-531-0 DOI 10.22533/at.ed.310191408 1. Patologia veterinária. I. Ruiz, Valeska Regina Reque. CDD 636
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Patologia Veterinária é uma área da Medicina Veterinária responsável pelo diagnóstico das doenças nos animais domésticos e selvagens, através do exame clínico do animal, dos tecidos e fluidos corporais. É dividida em dois ramos, a patologia da anatomia e a patologia clínica, ambas realizam o diagnóstico de doenças nos animais verificando se há risco para os humanos manusearem, consumirem ou conviverem com estes, sejam eles animais produtores de alimentos, animais selvagens ou exóticos, ou animais de companhia. Além do diagnóstico os veterinários patologistas têm um papel importante na descoberta de novas formas de tratamento, bem como a investigação científica de doenças pré-existentes, ou descobrindo uma nova doença.

Para tanto o conhecimento da fisiologia animal é importante, e desta forma conhecer o que está alterado nos estados patológicos. Já o conhecimento das patologias deve ser constantemente aprofundado, através de estudos, leituras, cursos e especializações. Desta forma a Editora Atena apresenta o livro Estudos em Patologia Veterinária, o qual traz estudos de patologia de cães, gatos, bovinos, equinos, pinguins, lambaris, mamíferos selvagens e coelhos.

Bom estudo!

Valeska Regina Reque Ruiz

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ÁREAS DE PREFERÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
<i>Stefany Bentes Santos</i>	
<i>Suzana Mourão Gomes</i>	
<i>Antonio Danilo Bentes Meninea</i>	
<i>Patrícia Ribeiro Maia</i>	
<i>Luizete Cordovil Ferreira da Silva</i>	
<i>Eula Regina Lima Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3101914081	
CAPÍTULO 2	7
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ FRENTE ÀS METODOLOGIAS ATIVAS	
<i>Suzana Mourão Gomes</i>	
<i>Stefany Bentes Santos</i>	
<i>Antonio Danilo Bentes Meninea</i>	
<i>Patricia Ribeiro Maia</i>	
<i>Eula Regina Lima Nascimento</i>	
<i>Luizete Cordovil Ferreira Da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3101914082	
CAPÍTULO 3	15
CARRY-OVER E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA UTILIZAÇÃO DE RAÇÃO MEDICADA NA PRODUÇÃO ANIMAL	
<i>André Barbosa da Silva</i>	
<i>Maila Palmeira</i>	
<i>Marcos Back</i>	
<i>Leandro Antunes de Sá Ploêncio</i>	
<i>Heitor Daguer</i>	
<i>Luciano Molognoni</i>	
<i>Elizabeth Schwegler</i>	
<i>Fabiana Moreira</i>	
<i>Juahil Oliveira Martins Jr</i>	
<i>Vanessa Peripolli</i>	
<i>Ivan Bianchi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3101914083	
CAPÍTULO 4	23
FASCIOLA HEPÁTICA NO BRASIL: PERFIL PARASITOLÓGICO E GEOGRÁFICO DE ACORDO COM DADOS DO SIGSIF	
<i>Darlan Morais Oliveira</i>	
<i>Scheila Veloso Marinho Guedes</i>	
<i>Whandra Braga Pinheiro Abreu</i>	
<i>Vanderlene Brasil Lucena</i>	
<i>Suellen Alves de Azevedo</i>	
<i>Marcia Guelma Santos Belfort</i>	
<i>Wilker Leite Do Nascimento</i>	
<i>Adriana Damascena da Silva</i>	
<i>Walberon Ferreira Araujo</i>	
<i>Leilane Andressa Bicho de Oliveira</i>	
<i>Teresinha Guida Miranda</i>	

CAPÍTULO 5 34

PRINCIPAIS PATÓGENOS DAS DIARREIAS EM BEZERROS NEONATOS NO BRASIL

Mariela Arantes Bossi
Adriana de Castro Moraes Rocha
Bruna Barbosa De Bernardi
Darlene Souza Reis
Débora Fernandes de Paula Vieira
Lidiovane Lorena Gonçalves Jesus
Marianna Ferreira Borges Barreto
Prhiscylla Sadanã Pires
Gustavo Henrique Ferreira Abreu Moreira
Leandro Silva de Andrade

CAPÍTULO 6 38

SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-TOXOPLASMA GONDII E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS EM TRABALHADORES DE ABATEDOUROS-FRIGORÍFICOS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Thaliane França Costa
Luís Gustavo Siqueira Matias Ramos
Renata Stefany Bitencourt Cavalcante
Nancyleni Pinto Chaves Bezerra
Danilo Cutrim Bezerra
Priscila Alencar Beserra
Hilmanara Tavares da Silva
Camila Moraes Silva
Hamilton Pereira Santos
Viviane Correa Silva Coimbra
Camila Magalhães Silva
Porfirio Candanedo Guerra

CAPÍTULO 7 49

ANÁLISE COPROPARASITOLÓGICA DE LOBOS-GUARÁS (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, MG

Daphnne Chelles Marins
Luciano Antunes Barros
Ricardo da Silva Gomes
Lucas Xavier Sant'Anna
Sávio Freire Bruno

CAPÍTULO 8 55

ATENDIMENTOS CLÍNICOS DE MAMÍFEROS SELVAGENS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Sávio Freire Bruno
Daphnne Chelles Marins
Amary Nascimento Júnior

CAPÍTULO 9 60

TRANSPOSIÇÃO CORNEOCONJUNTIVAL NA REPARAÇÃO DE PERFURAÇÃO CORNEANA EM UM COELHO (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*)

Rayssa Dias Faleiro
Isabela Pessôa Barbieri
Camila Valério Baruel
Andrea kuner
Rafael de Freitas Nudelman
Larissa Correia Amorim
Elisabeth Lins Coppola
Marcos Vinicius Monteiro Vianna
Eriane de Lima Caminotto
Thais Fontes Braga

DOI 10.22533/at.ed.3101914089

CAPÍTULO 10 66

USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ORIGANUM SP. COMO AGENTE ANESTÉSICO EM *ASTYANAX BIMACULATUS* – DADOS PRELIMINARES

Eduardo da Silva
Gabriel Tobias Deschamps
Carlize Lopes
Robilson Antônio Weber

DOI 10.22533/at.ed.31019140810

CAPÍTULO 11 71

VARIATION OF HETEROPHIL/LYMPHOCYTE RATIO IN REHABILITATION OF MAGELLANIC PENGUINS (*SPHENISCUS MAGELLANICUS*, FOSTER 1781)

Bruna Zafalon-Silva
Alice Teixeira Meirelles Leite
Maurício Sopezki
Vera Lucia Bobrowski
Rodolfo Pinho da Silva Filho
Gilberto D'Avila Vargas

DOI 10.22533/at.ed.31019140811

CAPÍTULO 12 77

ANÁLISE CITOLÓGICA PARA DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE EM UM GATO OLIGOSSINTOMÁTICO EM ÁREA ENDÊMICA, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL

Camila Maria dos Santos
Ana Lúcia Tonial
Valeska Rossi Duarte
Alexsandra Rodrigues de Mendonça Favacho
Eduardo de Castro Ferreira
Dina Regis Recaldes Rodrigues Argeropulos Aquino

DOI 10.22533/at.ed.31019140812

CAPÍTULO 13	88
ANESTESIA EM CADELA GESTANTE PARA PROCEDIMENTO E CIRURGIA NÃO-OBSTÉTRICA: RELATO DE CASO	
<i>Rochelle Gorczak</i>	
<i>Fellipe de Souza Dorneles</i>	
<i>Raquel Baumhardt</i>	
<i>Marília Avila Valandro</i>	
<i>André Vasconcelos Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140813	
CAPÍTULO 14	99
CARTILHA “INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM CÃES E GATOS”	
<i>Pâmela Talita de Aguiar e Silva</i>	
<i>Mylenna de Cássia Neves Guimarães</i>	
<i>Priscilla Natasha Chaves de Araújo</i>	
<i>Gabriela Lopes Ferreira</i>	
<i>Dulcidéia da Conceição Palheta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140814	
CAPÍTULO 15	105
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO EMPREGO LABORATORIAL DA RELAÇÃO UREIA/CREATININA SÉRICA EM CÃES (<i>CANIS FAMILIARIS</i>) COM AZOTEMIA	
<i>Victória Nobre</i>	
<i>Ursula Raquel do Carmo Fonseca da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140815	
CAPÍTULO 16	116
ESTUDO MICROBIOLÓGICO DAS CERATITES ULCERATIVAS EM CÃES	
<i>Ana Carolina Pereira</i>	
<i>Giselle de Lima Bernardes</i>	
<i>Márcia Regina Eches Perugini</i>	
<i>Lucienne Garcia Pretto-Giordano</i>	
<i>Mirian Siliane Batista de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140816	
CAPÍTULO 17	128
GASTROTOMIA EM CADELA IDOSA – RELATO DE CASO	
<i>Hugo Augusto Mendonça Canelas</i>	
<i>Alessandra Souza Negrão</i>	
<i>João Victor Rodrigues da Silva</i>	
<i>Leony Soares Marinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140817	
CAPÍTULO 18	135
TÉCNICA DE MAQUET TRATAMENTO DA RUPTURA DO LIGAMENTO CRANIAL EM CÃO – RELATO DE CASO	
<i>Danilo Roberto Custódio Marques</i>	
<i>José Fernando Ibañez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140818	

CAPÍTULO 19	142
PERITONITE INFECCIOSA FELINA (PIF) – REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Ana Livia da Silva</i>	
<i>Carolina Martins de Medeiros</i>	
<i>Marina Gabriela do Prado</i>	
<i>Julyán César Prudente de Oliveira Andreo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140819	
CAPÍTULO 20	148
FRATURA APICAL DE SESAMÓIDE PROXIMAL EM EQUINO: RELATOS DE CASO	
<i>Mauricio Gromboni Borgo</i>	
<i>Guilherme Basso Tosi</i>	
<i>Victoria Coronado Antunes Depes</i>	
<i>Fernanda Tamara Neme Mobaid Agudo Romão</i>	
<i>Fabio Henrique Bezerra Ximenes</i>	
<i>Vanessa Zappa</i>	
<i>Thiago Yukio Nitta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140820	
SOBRE A ORGANIZADORA	154
ÍNDICE REMISSIVO	155

GASTROTOMIA EM CADELA IDOSA – RELATO DE CASO

Hugo Augusto Mendonça Canelas

Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto da Saúde e Produção Animal.

Belém – Pará

Alessandra Souza Negrão

Médica veterinária autônoma

Belém – Pará

João Victor Rodrigues da Silva

Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto da Saúde e Produção Animal.

Belém – Pará

Leony Soares Marinho

Docente da matéria de Técnica Cirúrgica da Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto da Saúde e Produção Animal.

Belém – Pará

RESUMO: A gastrotomia consiste no acesso ao estômago por meio de uma incisão na parede do órgão, sendo o procedimento mais indicado para remoção de corpos estranhos, também indicado em casos de úlceras ou erosões gástricas e neoplasias. Esse procedimento é realizado com mais frequência em cães e gatos jovens, pois os mesmos ingerem corpos estranhos de forma indiscriminada e frequente. A sintomática de um animal acometido por essa enfermidade inclui disfagia e regurgitação como sinal agudo mais comum, podendo manifestar outros sintomas. O método mais confiável de

se chegar a um diagnóstico correto é por meio de exames como a endoscopia, radiografia e ultrassonografia abdominal, sendo a radiografia abdominal simples considerada exame de primeira linha na investigação de obstrução causada por um corpo estranho. Assim, foi atendido em uma clínica veterinária particular, localizada em Belém-Pa, um canino, fêmea, 6 anos, raça Yorkshire. O animal retornou a clínica após ter feito exames de raio-x e ultrassonografia, constatando-se a presença de corpo estranho e possível intussuscepção intestinal. Foi realizada então a gastrotomia, retirado corpo estranho arredondado de 10cm de diâmetro e 50cm de espessura, o qual era constituído por cabelo, pêlos, fio dental, pedaço de canudinho e chiclete, de consistência firme com prolongamento filamentar passando pelo intestino, provocando espessamento da porção inicial do mesmo. Foi feita exploração do intestino para a verificação de mais corpos estranho e verificou-se que o mesmo apresentava-se livre. O procedimento cirúrgico transcorreu normalmente sem imprevistos, o animal manteve quadro estável e recebeu alta no tempo previsto.

PALAVRAS-CHAVE: Yorkshire, Corpo estranho, Cirurgia.

ABSTRACT: Gastrotomy consists of access to the stomach through an incision in the wall of the

organ, being the most suitable procedure for removal of foreign bodies, also indicated in cases of ulcers or gastric erosions and neoplasias. This procedure is performed more frequently in young dogs and cats, as they ingest foreign bodies indiscriminately and frequently. The symptomatic of an animal affected by this disease includes dysphagia and regurgitation as the most common acute signal and may manifest other symptoms. The most reliable method of arriving at a correct diagnosis is through exams such as endoscopy, radiography and abdominal ultrasonography, and simple abdominal radiography is considered a first-line examination in the investigation of obstruction caused by a foreign body. Thus, a canine, female, 6 years, Yorkshire breed was attended in a private veterinary clinic, located in Belém-Pa. The animal returned to the clinic after having undergone x-ray and ultrasound examinations, showing the presence of a foreign body and possible intestinal intussusception. Gastrotomy was performed, removing a rounded foreign body 10cm in diameter and 50cm thick, which was composed of hair, hair, dental floss, piece of straw and gum, of firm consistency with filamentary prolongation passing through the intestine, causing thickening of the portion of it. The intestine was examined for the verification of more foreign bodies and it was found that it was free. The surgical procedure normally took place without any unforeseen circumstances, the animal remained stable and was discharged at the expected time.

KEYWORDS: Yorkshire, Foreign body, Surgery.

1 | INTRODUÇÃO

A gastrotomia consiste no acesso ao estômago por meio de uma incisão na parede do órgão, sendo o procedimento mais indicado para remoção de corpos estranhos, podendo ser também indicado em casos de úlceras ou erosões gástricas e neoplasias, todavia a indicação torna-se menos comum (FOSSUM, 2014).

Esse procedimento é realizado com mais frequência em cães e gatos jovens, pois os mesmos ingerem corpos estranhos de forma indiscriminada e frequente. Essa ingestão pode demonstrar-se problemática quando há perfuração da parede gástrica ou intoxicação causada pela ingestão de algum corpo de caráter tóxico (PARRA et al., 2012), bem como obstrução gastro-entérica.

A sintomática mais usual de um animal acometido por essa enfermidade inclui disfagia e regurgitação como sinal agudo mais comum, podendo manifestar outros sintomas como apatia. Ademais, em âmbito laboratorial, observa-se quadro de hipocloremia e hipocalcemia. Todavia, esses quadros podem não se manifestar em animais com obstrução gástrica (PARRA et al., 2012) e dependem do tempo de duração e da gravidade da obstrução (FOSSUM, 2014).

O método mais confiável de se chegar a um diagnóstico é por meio de exames como a endoscopia e radiografia (PARRA et al., 2012) e, ultrassonografia abdominal, sendo que a maioria dos corpos estranhos se apresentam de forma radioluzente

(FOSSUM, 2014).

Uma vez diagnosticado o corpo estranho, deve-se analisar fatores para definir o tratamento ideal ao animal, dentre os quais inclui-se o tamanho e formato do corpo estranho. Em caso de um objeto liso e pequeno, pode-se optar por vômito induzido por xilazina (gatos) e apomorfina (cães), considerando o esôfago apto a receber o conteúdo advindo do vômito e se o objeto vai se alojar na cavidade esofágica (FOSSUM, 2014).

O processo de endoscopia pode ser considerado outra alternativa para remoção de corpos de tamanho reduzido. Em casos de corpos grandes e ásperos, deve-se recorrer ao processo de gastrotomia (PARRA et al., 2012).

Devido a obstrução gástrica ser a principal problemática clínica gástrica que acomete, em sua maioria, cães e gatos jovens, podendo causar, além da obstrução gástrica, ruptura do estômago e irritação da mucosa gástrica com risco de comprometer secundariamente outras funções do organismo. Estudos devem ser feitos acerca da técnica cirúrgica objetivando um processo mais rápido e eficiente, retomando o bem-estar do animal.

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de obstrução gástricas devido a ingestão de corpos estranhos em um animal de companhia com idade superior a faixa de risco, atendidos em uma clínica particular localizada na cidade de Belém-PA.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Foi atendido em uma clínica veterinária particular, localizada em Belém-Pa um canino, fêmea, 6 anos, raça Yorkshire Terrier, denominada de Cleo. O animal estava apresentando vômitos frequentes, depressão e anorexia. Foi feito coleta de material para exame de Hemograma e Bioquímico e a realização de exames de imagem (Ultrassonografia e Raio-x). O paciente retornou a clínica após ter feito exames de raio-x (Figura 1) e ultrassonografia (Figura 2), o que constatou a presença de corpo estranho e possível intussuscepção intestinal.



Figura 1- radiografia indicando corpo estranho radioluzente no lúmen gástrico no posicionamento ventro-dorsal (A) e presença de estrutura filiforme e radiopaca no posicionamento latero-lateral(B).

Fonte: Arquivo pessoal do autor.



Figura 2- Imagem de ultrassonografia do estômago, podendo-se notar aumento considerável de tamanho sugerindo, mediante ao histórico, presença de corpo estranho

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 2- Imagem de ultrassonografia do estômago, podendo-se notar aumento considerável de tamanho sugerindo, mediante ao histórico, presença de corpo estranho

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Primeiramente, optou-se por um tratamento não invasivo, com a endoscopia (Figura 3), porém, este mostrou-se ineficaz para esse caso, então foi realizada a gastrotomia, utilizando a técnica de Radlinsky (2014).



Figura 3- imagem do procedimento de endoscopia, notando a presença do corpo estranho no lúmen gástrico, indicado pela seta azul.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 3- imagem do procedimento de endoscopia, notando a presença do corpo estranho no lúmen gástrico, indicado pela seta azul.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

O procedimento foi realizado sobre fluidoterapia e pré-anestesia. A indução foi feita utilizando propofol, a anestesia inalatória com isoflurano e anestesia epidural com associação de lidocaína e cloridrato de tramadol com bolus de fentanil ao longo do procedimento.

Foi feita uma incisão mediana, longitudinal, pré-retro-umbilical e utilizou-se pinças de Allis com o objetivo de segurar a parede abdominal e promover uma exposição adequada do órgão em questão. Foi isolado o estômago dos demais componentes abdominais por compressas cirúrgicas umedecidas para reduzir a contaminação. Com duas pinças de Duval e compressas de gaze para proteção tecidual do órgão, pinçou-se o estômago para auxiliar na manipulação do mesmo e ajudar a evitar o derramamento do conteúdo gástrico.

Em seguida, foi feita uma incisão gástrica em uma área de baixa vascularização,

entre as curvaturas maior e menor, seguida de uma incisão no lúmen gástrico com um bisturi expondo o interior do estomago e, aumentou-se a incisão com tesoura Metzenbaum. Posteriormente, inspecionou-se o órgão e removeu-se o corpo estranho encontrado. Realizou-se a exploração do intestino para a verificação de mais corpos estranhos e verificou-se que o mesmo se apresentava livre.

A gastrorrafia foi realizada com fio sintético de material absorvível Poligalactina (GLYCOLID 90% - LACTIDE 10%) 3-0 em um padrão seromuscular de duas camadas invertidas, incluindo a serosa, muscular e submucosa na primeira camada, padrão de Cushing, e em seguida, padrão Lambert, incorporando as camadas serosa e muscular. Antes do fechamento da incisão abdominal, substituiu-se os instrumentos contaminados pelo conteúdo gástrico por instrumentos estéreis e luvas. Na laparrafia, foi utilizado fio de Nylon 2-0, padrão de Reverdin, redução de espaço morto com fio de cat-gut 2-0, padrão zigue-zague e, finalmente, dermorrafia com fio de Nylon 2-0, padrão simples interrompido.

O corpo estranho removido tinha formato anatômico do órgão de 10cm de diâmetro e, ao desfazê-lo, 50 cm de comprimento. O aglomerado era constituído por cabelo, pêlo, fio dental, pedaço de canudinho de plástico e chiclete (Figura 4), possuía consistência firme com prolongamento filamentar passando para o intestino, provocando espessamento da porção inicial do mesmo.



Figura 4- Conteúdogástrico (corpo estranho), composto por mistura de cabelos, pelos, fio dental, pedaço de canudinho e chiclete.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sinais clínicos apresentados pelo animal corroboram com os mais encontrados na literatura para a presença de corpo estranho gastroentérico (SOARES; ANDRADE;

PEREIRA, 2009; MUDADO et al., 2012).

Raças de pequeno porte são as que apresentaram maior casuística de obstrução gástrica por ingestão de corpo estranho (GIANELLA; PFAMMATER; BURGNER, 2009; MUDADO et al., 2012) e, Macambira et al. (2016), ainda relatam que raças Terrier tem maior incidência, reforçando o paciente atendido, por se tratar de um canino da raça Yorkshire.

Animais jovens, com idade inferior a 5 anos também possuem alta casuística de obstrução gástrica (MACAMBIRA et al., 2016), diferindo do caso relatado. Nath et al. (2015) relataram ainda, que a presença de corpos estranhos pode estar ligada ao hábito de alimentação indiscriminada.

Pode estar relacionado a um distúrbio de natureza etológica, causado pela necessidade de atenção pelo animal, levando assim, a um quadro de apetite depravado, segundo os relatos de Dias et al. (2016). Situação que é comprovada neste relato, já que a tutora confirmou que o mesmo consumia os fios de cabelo que por ventura encontravam-se pelo chão da residência.

Após a retirada do corpo estranho do lúmen gástrico do animal, observou-se que o aglomerado consistia em uma mistura de cabelos, pêlos, fio dental, pedaços de canudinho e chiclete, objetos predominantemente lineares, também descrito por Fossum (2014) e, observado no estudo de Mudado et al. (2012), que relataram 70% dos casos de obstrução gástrica e intestinal.

A cirurgia transcorreu dentro dos parâmetros normais, sem imprevistos e, o animal teve um pós-cirúrgico estável, seguindo os cuidados com relação a dieta e medicação prescritas.

4 | CONCLUSÃO

Devido à obstrução gástrica ser a principal problemática clínica gástrica que acomete, em sua maioria, cães e gatos jovens, podendo causar, além da obstrução gástrica, ruptura do estômago e irritação da mucosa gástrica com risco de comprometer secundariamente outras funções do organismo. Estudos devem ser feitos acerca da técnica cirúrgica objetivando um processo mais rápido e eficiente, visando o bem-estar do animal.

REFERÊNCIAS

DIAS, T.A.; FARIAS, M.A.R.; ÁVILA, D.F.; CESARINO, M.; TANNÚS, L.F.; CASTRO, J.R. **Tricobezoar** gástrico decorrente de transtorno compulsivo em um cão - Relato de caso. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 4, Ed. 109, Art. 735, 2010.

RADLINSKY, M. G. Cirurgias do abdômen. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, cap 20, p. 386-580.

GIANELLA, P.; PFAMMATTER, N.S.; BURGNER, I.A. **Oesophageal and gastric endoscopic foreign body removal: Complications and follow-up of 102 dogs.** Journal of Small Animal Practice, v.50, p.649-654, 2009.

MACAMBIRA, K.D.S.; XAVIER JUNIOR, F.A.F.; SILVEIRA, J.A.M.; MORAIS, G.B.; PASSOS, Y.D.B.; BOUTY, L.F.M.; EVANGELISTA, J.S.A.M. **Gastrotomia em cão para remoção de corpo estranho em esôfago caudal. Relato de caso.** Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal (v.10, n.2) p. 302 – 309, abr - jun (2016).

MUDADO, M.A.; DEL CARLO, R. J.; BORGES, A. P. C.; COSTA, P. R. S. **Obstrução do trato digestório em animais de companhia, atendidos em um Hospital Veterinário no ano de 2010.** Revista Ceres, v. 59, p. 434-445, 2012.

NATH, I.; SINGH, J.; BEHERA, S.S; LAKSHMILALITA, S.; SAHOO, M.; DAS, M.R. **Gastric foreign body in a dog and its surgical management.** Indian Journal of Canine Practice, v. 7, 2015.

PARRA, T.C.; BERNO, M. D. B.; GUIMARÃES, A. C. M.; ANDRADE, L.C. A.; MOSQUINU, A. L.; MONTANHA, F. P. **Ingestão de corpo estranho em cães – relato de caso.** Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária. Garça, ano IX, n.18, p. 01-05, 2012.

SOARES, R. D.; ANDRADE, G. N. X. de.; PEREIRA, D. M. **Corpos estranhos no trato gastrointestinal de cães e gatos.** Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária. Garça, ano VII, n.2, p. 01-07, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Valeska Regina Reque Ruiz: Médica Veterinária formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2004), mestre em Medicina Veterinária pelo Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista (2005). Atua como professora no CESCAGE desde janeiro de 2011. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Histologia e Fisiologia Animal.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 20, 45

Analgesia 88, 89, 97, 98

Anestesiologia 97, 98

B

Bezerros 37

Bovinos 24, 33, 114

C

Cães 64, 102

Conservação 49

Córnea 60, 64, 65

D

Diagnóstico 42, 47, 51, 52

E

Estudo 31, 41, 65, 76, 97

F

Faculdade 1, 7, 22, 48, 49, 55, 64, 71, 87, 88, 104, 105, 142, 148

Fetos 88

Fígado 24, 27

G

Gado 37

Gatos 64, 77, 102, 143, 144, 145

L

Lambari 66

Lobo-guará 49, 51, 52

M

Medicamentos 22, 102

Medicina veterinária 1, 2, 5, 8

O

Oftalmologia 64, 65, 118, 119, 120, 121, 127

Ortopedia 141

P

Parasitoses 49

Patologia 2, 5, 49, 55, 85, 113, 114, 116, 147

Pesquisa 47, 86

Prenhez 88

Produção 99, 128

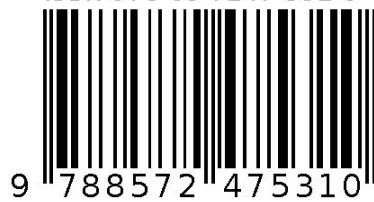
R

Relatos 61, 88

T

Toxoplasmose 39, 43, 44, 48

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-531-0



9 788572 475310